

Editorial

No editorial anterior, v. 51, n. 1, discutiu-se o renascimento que nos leva aos novos Humanistas [agora Digitais]. Neste editorial ampliamos a discussão com o uso de tecnologias disruptivas (ARMSTRONG, 2019) e pelas iniciativas em *cultural hacking* (MOORE, 2018). Assim, transformações precisam ser tratadas na compreensão de conexões com um inumerável conjunto de artefatos e aparatos digitais, ou ainda os não humanos na visão de Latour (1994). Complementarmente, pode-se afirmar que estas duas tendências enriquecem o entrelaçamento das ações das instituições de memória com o ambiente digital, pois ambas pressupõem a mudança por meio de rupturas ágeis e completas, incluindo processos de mudança cultural nas próprias instituições. Vale destacar que são ações que convergem com esse novo movimento de renascimento.

Imbricado com o processo de ruptura, destaca-se a necessidade premente de tratar os aspectos de verdade e pós-verdade e os reflexos nas investigações, na medida que reutilizar um conjunto de dados que não possui uma descrição semântica completa e adequada ao seu contexto pode trazer imprecisões em resultados de pesquisas futuras. Por outro lado, em tempos de desenvolvimento sustentável o reúso de dados pode ser um grande impulsionador de descobertas, pois abreviar o tempo para a geração de novos conhecimentos é condição primordial na atualidade para estes Humanistas Digitais.

Um caminho para o desenvolvimento de todas estas iniciativas pode ser o uso de princípios FAIR e da interoperabilidade semântica. Portanto, pode-se deduzir que alguns esforços nacionais capitaneados por diferentes entes, como por exemplo nas iniciativas Go-Fair Brasil, Oasisbr e o projeto BrCris, se coadunam com outras iniciativas internacionais nas Ciências Sociais como o projeto Co-Operas e demais infraestruturas internacionais tais como o Fair Data Point, a Clarin ou ainda a própria Europeia. É neste sentido que as instituições de memória buscam projetos para viabilizar as Humanidades Digitais, seja por meio de iniciativas para compartilhar seus objetos de pesquisa e princípios de colaboração em investigações, seja no contexto da disponibilização de obras depositadas em suas vastas coleções.

Em suma, é profícuo almejar que a convergência de ações e projetos em Humanidade Digitais seja conquistada por meio do uso de padrões para representação e implementação já estabelecidos, ou ainda por intermédio de consenso entre diferentes comunidades de pesquisa.

Estamos caminhando para o final do ano de 2022 com diferentes destaques no campo da Ciência da Informação. Além da nossa revista ter completado 50 anos, no princípio de novembro no XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib) tivemos o prazer de reencontrar os pesquisadores e debater, de forma presencial, seus importantes projetos que incrementam e fundamentam a ideia de renascimento.

É neste contexto que o artigo “Percepções acerca da infodemia no contexto de uma sindemia a partir de curso de extensão”, dos autores Fabiana de Freitas Poso, Suellen Cristine Isidoro Ribeiro, Marcius Vinicius Borges Silva e Bruno Andrade Pinto Monteiro, nos leva para uma ideia de ruptura com a *práxis* na captura do uso de informações imprecisas e o esforço em estimular o debate entre a comunidade e a universidade.

Na direção do emprego de tecnologias, tanto as disruptivas quanto as emergentes, o artigo “Tecnologías de información y comunicación en gestión del conocimiento en instituciones de educación superior de América Latina”, dos autores, Vidalina José De Freitas Fernández, Carlos Enrique Zerpa García, Guillermo Enrique Yáber Oltra e José Vicente Carrasquero Aumaître, traz um panorama sobre o uso de diferentes aparatos tecnológicos no contexto da Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords na América Latina.

Alinhado com a temática de Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords, o artigo “Knowledge Management: thematic configuration and Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords” dos autores AHIRAM BRUNNI CARTAXO DE CASTRO, CRISTINE HERMANN NODARI, JULIO CESAR FERRO DE GUIMARÃES, WALID ABBAS EL-AOUAR, ARTHUR WILLIAM PEREIRA DA SILVA e JULIANA CARVALHO DE SOUSA lança uma luz na produção bibliográfica da temática presente na base *ISI Web of Science* e confirma, dentro de uma visão temporal de 7 anos, a consolidação do campo de *KM (Knowledge Management)*.

Este conjunto de métricas pode auxiliar a prática de *cultural hacking* beneficiando os trabalhos cientométricos necessários para o ajuste dos quatro capitais de conhecimento das instituições (ambiental, relacionamento, estrutural e intelectual) (CAVALCANTI; GOMES; PEREIRA, 2001).

No contexto da convergência de padrões semânticos para representações descritivas, as autoras Ana Lucia Terra, Carmen Agustín-Lacruz e Mariângela Spotti Lopes Fujita trazem “Diretrizes dos periódicos de Psicologia sobre título, resumo e palavras-chave” onde desenvolvem uma análise quantitativa sobre a redação destes elementos à luz das diretrizes dos periódicos que convalida a ideia de investigar o alinhamento entre normas ISO, APA ou ainda o resultado do consenso de uma comunidade de editores.

Os artigos “Análise da produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade CNPq em Educação Física no quadriênio 2013-2016” do autor Bruno Pedroso e “Produção científica em contabilidade no Brasil: análise com as teses de Doutorado” dos autores Cleber Broietti, Juliana Arruda, Deise Caroline Salm e Suliani Rover nos levam a revisitar e pensar além, agora com uma visão de estranhamento sobre co-autoria e controle de autoridade em pesquisas colaborativas, cujas as discussões e debates ainda carecem de estímulo.

No terreno colaborativo do ensino e da pesquisa o artigo “O papel da liderança em bibliotecas universitárias segundo a percepção do seu corpo funcional” dos autores Alice de Amorim Borges Vazquez, Luciano Aparecido Nascimento Machado e Neri dos Santos, apresenta questões ligadas à liderança frente aos desafios interpostos por transformações nas competências: Intelectuais, de Gestão, Emocionais e Sociais.

Por fim, o artigo “El derecho al olvido en Europa y en Estados Unidos. Dos soluciones diferentes para una misma realidad”, de Ángela Moreno Bobadilla, Rodrigo Cetina Presuel e José Manuel Martínez Sierra traz o confronto entre abordagens para o direito ao esquecimento digital, que podem suscitar possíveis ajustes, ou ainda rupturas, no arcabouço legal pertinente.

Que estes trabalhos suscitem outras indagações!

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, P. *Dominando as tecnologias disruptivas: aprenda a compreender, avaliar e tomar melhores decisões sobre qualquer tecnologia que possa impactar o seu negócio*. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. *Gestão de Empresas na Sociedade do Conhecimento: um roteiro para a ação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LATOURE, B. *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MOORE, S. Learn the Art of Cultural Hacking. *Smart With GARTNE*. 2018. Disponível em: <https://www.gartner.com/smarterwithgartner/learn-the-art-of-culture-hacking-for-culture-change>.

Cláudio José Silva Ribeiro

Prof. Associado - CCH/PPGB/DPTD

Lider do grupo OpenAIDoc/CNPq

Coordenador Adjunto do GT8/Ancib

Membro da equipe de Coordenação do Go-Fair Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

Editorial

In the previous editorial, v. 51, no. 1, the renaissance that leads us to the new [now Digital] Humanists was discussed. In this editorial, we expand the discussion with the use of disruptive technologies (ARMSTRONG, 2019) and cultural hacking initiatives (MOORE, 2018). Thus, transformations need to be addressed in understanding connections with an innumerable set of artifacts and digital devices, or even non-humans in Latour's view (1994). Complementarily, it can be said that these two trends enrich the intertwining of memory institutions' actions with the digital environment, as both presuppose change through agile and complete ruptures, including processes of cultural change in the institutions themselves. It is worth mentioning that these are actions that converge with this new movement of rebirth.

Intertwined with the process of rupture, there is a pressing need to address the aspects of truth and post-truth and the reflections on investigations, as reusing a data set that does not have a complete and adequate semantic description for its context can bring inaccuracies in future search results. On the other hand, in times of sustainable development, data reuse can be a great driver of discoveries, as shortening the time for the generation of new knowledge is a primordial condition for these Digital Humanists today.

A path for the development of all these initiatives can be the use of FAIR principles and semantic interoperability. Therefore, it can be deduced that some national efforts led by different entities, such as the Go-Fair Brasil, Oasisbr initiatives and the BrCris project, are in line with other international initiatives in the Social Sciences such as the Co-Operas project and other international infrastructures such as Fair Data Point, Clarin or Europeana itself. It is in this sense that memory institutions seek projects to make Digital Humanities viable, either through initiatives to share their research objects and principles of collaboration in investigations, or in the context of making available works deposited in their vast collections.

In short, it is fruitful to aim for actions and projects convergence in Digital Humanities to be achieved through the use of already established standards for representation and implementation, or even through consensus between different research communities.

We are moving towards the end of 2022 with different highlights in the field of Information Science. In addition to our journal having completed 50 years, at the beginning of November at the XXII XXII National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science (Enancib) we had the pleasure of meeting the researchers again and debating, in person, their important projects that increase and support the idea of rebirth.

It is in this context that the article "Perceptions about infodemic in the context of a syndemic from an extension course", by authors Fabiana de Freitas Poso, Suellen Cristine Isidoro Ribeiro, Marcius Vinicius Borges Silva and Bruno Andrade Pinto Monteiro, takes us to a idea of breaking with the praxis in capturing the use of inaccurate information and the effort to stimulate debate between the community and the university.

In the direction of technology use, both disruptive and emerging, the article "Information and communication technologies in knowledge management at institutions of higher education in Latin America", by authors Vidalina José De Freitas Fernández, Carlos Enrique Zerpá García, Guillermo Enrique Yáber Oltra and José Vicente Carrasquero Aumáitre, provides an overview of the use of different technological devices in the context of Knowledge Management in Latin America.

Aligned with the theme of Knowledge Management, the article "Knowledge Management: thematic configuration and Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords" by authors Ahiram Brunni Cartaxo de Castro, Cristine Hermann Nodari, Julio Cesar Ferro de Guimarães, Walid Abbas El-Aouar, Arthur William Pereira da Silva and Juliana Carvalho de Sousa, sheds light on the bibliographic production on the subject present in the ISI Web of Science database and confirms, within a 7-year time frame, the consolidation of the field of KM (Knowledge Management). This set of metrics can help the practice of cultural hacking, benefiting the scientometric works necessary for the adjustment of the four knowledge capitals of the institutions (environmental, relationship, structural and intellectual) (CAVALCANTI; GOMES; PEREIRA, 2001).

In the context of the convergence of semantic standards for descriptive representations, authors Ana Lucia Terra, Carmen Agustín-Lacruz and Mariângela Spotti Lopes Fujita present “Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords”, where they develop a quantitative analysis on writing of these elements in the light of journal guidelines that validate the idea of investigating the alignment between ISO and APA standards or even the result of the consensus of a community of editors.

The articles “Analysis of the technical-scientific production of grant holders CNPq on Physical Education in quadrennium 2013-2016” by author Bruno Pedroso and “Scientific production in accounting in Brazil: analysis with Doctoral theses” by authors Cleber Broiotti, Juliana Arruda, Deise Caroline Salm and Suliani Rover, lead us to revisit and think beyond, now with a vision of strangeness about co-authorship and authority control in collaborative research, whose discussions and debates still lack stimulus.

In the collaborative field of teaching and research, the article “The role of leadership in university libraries according to the perception of its staff” by authors Alice de Amorim Borges Vazquez, Luciano Aparecido Nascimento Machado and Neri dos Santos, presents issues related to leadership in the face of challenges brought by transformations in competences: Intellectual, Management, Emotional and Social.

Finally, the article “The right to oblivion in Europe and the United States. Two different solutions to the same reality”, by Ángela Moreno Bobadilla, Rodrigo Cetina Presuel and José Manuel Martínez Sierra, brings the confrontation between approaches to the right to digital oblivion, which may give rise to possible adjustments, or even ruptures, in the relevant legal framework.

May these works raise other questions!

Good reading!

REFERENCES

- ARMSTRONG, P. *Dominando as tecnologias disruptivas: aprenda a compreender, avaliar e tomar melhores decisões sobre qualquer tecnologia que possa impactar o seu negócio*. São Paulo: Autêntica Business, 2019.
- CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. *Gestão de Empresas na Sociedade do Conhecimento: um roteiro para a ação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- LATOURET, B. *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- MOORE, S. Learn the Art of Cultural Hacking. *Smart With GARTNE*. 2018. Disponível em: <https://www.gartner.com/smarterwithgartner/learn-the-art-of-culture-hacking-for-culture-change>.

Cláudio José Silva Ribeiro

Associate Professor - CCH/PPGB/DPTD

Leader of the OpenAIDoc/CNPq group

Deputy Coordinator of GT8/Ancib

Member of the Go-Fair Brasil Coordination team

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

Editorial

En el editorial anterior, v. 51, núm. 1, se discutió el renacimiento que nos conduce a los nuevos [ahora Digitales] Humanistas. En este editorial ampliamos la discusión con el uso de tecnologías disruptivas (ARMSTRONG, 2019) e iniciativas de hacking cultural (MOORE, 2018). Por lo tanto, las transformaciones deben abordarse en la comprensión de las conexiones con un conjunto innumerable de artefactos y dispositivos digitales, o incluso no humanos en la opinión de Latour (1994). Complementariamente, se puede decir que estas dos corrientes enriquecen el entrecruzamiento de las acciones de las instituciones de memoria con el entorno digital, pues ambas suponen cambios a través de rupturas ágiles y completas, incluyendo procesos de cambio cultural en las propias instituciones. Cabe mencionar que se trata de acciones que convergen con este nuevo movimiento de renacimiento.

Entrelazado con el proceso de ruptura, hay una necesidad apremiante de abordar los aspectos de verdad y posverdad y las reflexiones sobre las investigaciones, ya que reutilizar un conjunto de datos que no tiene una descripción semántica completa y adecuada para su contexto puede traer imprecisiones en resultados de futuras investigaciones. Por otro lado, en tiempos de desarrollo sostenible, la reutilización de datos puede ser un gran motor de descubrimientos, ya que acortar el tiempo para la generación de nuevos conocimientos es una condición primordial hoy para estos Humanistas Digitales.

Un camino para el desarrollo de todas estas iniciativas puede ser el uso de los principios FAIR y la interoperabilidad semántica. Por lo tanto, se puede deducir que algunos esfuerzos nacionales liderados por diferentes entidades, como las iniciativas Go-Fair Brasil, Oasisbr y el proyecto BrCris, están en línea con otras iniciativas internacionales en Ciencias Sociales como el proyecto Co-Operas y otras infraestructuras internacionales como Fair Data Point, Clarín o la propia Europea. Es en este sentido que las instituciones de la memoria buscan proyectos para viabilizar las Humanidades Digitales, ya sea a través de iniciativas para compartir sus objetos de investigación y principios de colaboración en las investigaciones, o en el marco de la puesta a disposición de obras depositadas en sus vastas colecciones.

En definitiva, es fructífero aspirar a que la convergencia de acciones y proyectos en Humanidades Digitales se logre mediante el uso de estándares ya establecidos para su representación e implementación, o incluso mediante el consenso entre diferentes comunidades de investigación.

Avanzamos hacia fines de 2022 con diferentes hitos en el campo de las Ciencias de la Información. Además de nuestra revista haber cumplido 50 años, a principios de noviembre en el XXII Encuentro Nacional de Investigación y Posgrado en Ciencias de la Información (Enancib) tuvimos el placer de reencontrarnos con los investigadores y debatir personalmente sus importantes proyectos que acrecientan y sustentan la idea del renacimiento.

Es en este contexto que el artículo “Percepciones sobre la infodemia en el contexto de una sindemia de un curso de extensión”, de los autores Fabiana de Freitas Poso, Suellen Cristine Isidoro Ribeiro, Marcius Vinicius Borges Silva y Bruno Andrade Pinto Monteiro, nos lleva a una idea de ruptura con la praxis en la captación del uso de información inexacta y el esfuerzo por estimular el debate entre la comunidad y la universidad.

En la dirección del uso de las tecnologías, tanto disruptivas como emergentes, el artículo “Tecnologías de información y comunicación en gestión del conocimiento en instituciones de educación superior de América Latina”, de los autores, Vidalina José De Freitas Fernández, Carlos Enrique Zerpa García, Guillermo Enrique Yáber Oltra y José Vicente Carrasquero Aumáitre, brinda un panorama del uso de diferentes dispositivos tecnológicos en el contexto de la Gestión del Conocimiento en América Latina.

Alineado con el tema de Gestión del Conocimiento, el artículo “Gestión del Conocimiento: configuración temática y cuestiones emergentes” de los autores Ahiram Brunni Cartaxo de Castro, Cristine Hermann Nodari, Julio Cesar Ferro de Guimarães, Walid Abbas El-Aouar, Arthur William Pereira da Silva y Juliana Carvalho de Sousa arroja luz sobre la producción bibliográfica sobre el tema presente en la base de datos ISI Web of Science y confirma, en un plazo de 7 años, la consolidación del campo de la GC (Gestión del Conocimiento).

Este conjunto de métricas puede ayudar a la práctica del *cultural hacking*, beneficiando los trabajos cuantitativos necesarios para el ajuste de los cuatro capitales de conocimiento de las instituciones (ambiental, relacional, estructural e intelectual) (CAVALCANTI; GOMES; PEREIRA, 2001).

En el contexto de la convergencia de estándares semánticos para representaciones descriptivas, las autoras Ana Lucia Terra, Carmen Agustín-Lacruz y Mariângela Spotti Lopes Fujita presentan “Orientaciones de revistas de Psicología sobre título, resumen y palabras clave” donde desarrollan un análisis cuantitativo sobre la escritura de estos elementos a la luz de las directrices de la revista que validan la idea de investigar la alineación entre las normas ISO y APA o incluso el resultado del consenso de una comunidad de editores.

Los artículos “Análisis de la producción técnico-científica de los becarios de productividad del CNPq en Educación Física en el cuatrienio 2013-2016” del autor Bruno Pedroso y “Producción científica en contabilidad en Brasil: análisis con tesis doctorales” de los autores Cleber Broiatti, Juliana Arruda, Deise Caroline Salm y Suliani Rover nos llevan a visitar y pensar más allá, ahora con una visión de cuestionar sobre la coautoría y el control de autoridad en la investigación colaborativa, cuyas discusiones y debates aún carecen de estímulo.

En el campo colaborativo de la docencia y la investigación, el artículo “El papel del liderazgo en las bibliotecas universitarias según la percepción de su personal” de los autores Alice de Amorim Borges Vazquez, Luciano Aparecido Nascimento Machado y Neri dos Santos, presenta cuestiones relacionadas con el liderazgo ante los desafíos que traen consigo las transformaciones en competencias: Intelectuales, Gerenciales, Emocionales y Sociales.

Finalmente, el artículo “El derecho al olvido en Europa y Estados Unidos. Dos soluciones diferentes a una misma realidad”, de Ángela Moreno Bobadilla, Rodrigo Cetina Presuel y José Manuel Martínez Sierra, trae la confrontación entre planteamientos del derecho al olvido digital, lo que puede dar lugar a posibles ajustes, o incluso rupturas, en el ordenamiento jurídico pertinente.

¡Que estas obras susciten otras preguntas! ;

Buena lectura!

REFERENCIAS

ARMSTRONG, P. *Dominando las tecnologías disruptivas: aprenda a comprender, evaluar y tomar mejores decisiones sobre cualquier tecnología que pueda afectar su negocio*. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. *Gestión empresarial en la sociedad del conocimiento: una hoja de ruta para la acción*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LATOURE, B. *Nunca hemos sido modernos: ensayo de antropología simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MOORE, S. Aprende el arte de la piratería cultural. Inteligente con GARTNER. 2018. Disponible en: <https://www.gartner.com/smarterwithgartner/learn-the-art-of-culture-hacking-for-culture-change>.

Cláudio José Silva Ribeiro

Prof. Asociado - CCH/PPGB/DPTD

Líder del grupo OpenAIDoc/CNPq

Coordinador Adjunto del GT8/Ancib

Miembro del equipo de Coordinación de Go-Fair Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>